

ATA NUMERO OITO

Aos vinte e nove dias do mês de junho de dois mil e quinze, pelas dezanove horas, no auditório da freguesia, sito na Travessa de S. Lazaro, em Viseu, reuniu, em Sessão Ordinária a Assembleia de Freguesia de Viseu, presidida pelo Presidente da Assembleia de Freguesia Fernando Alexandre de Almeida e secretariado por Maria Manuela Borges Martins e Fernando de Oliveira Monteiro.

A folha de presença foi distribuída para a recolha de assinaturas dos membros da Assembleia de Freguesia, tendo-se verificado a ausência do Luís Mouga Lopes do BE que foi substituído por Catarina Alexandra Vieira e Castro Rodrigues portadora do CC 103360034 ZZ9 com validade até seis de maio de dois mil e dezasseis e João Serra da CDU substituído por Márcio Augusto do Rosário Guerra, já identificado em assembleias anteriores.

Marcou ainda presença o Executivo da Junta de Freguesia: O Presidente Diamantino Santos, a Secretaria Ana Maria Damião, o Tesoureiro Vítor Costa e o vogal Paulo Almeida.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, após ter verificado a existência de quórum, deu início à sessão, começando por dar as boas vindas aos elementos que substituem os elementos em falta e agradeceu a todos os presentes solicitando a melhor colaboração para que a reunião decorra com normalidade.

I -PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA

1-Tempo destinado ao público:

Verificando-se a presença de público, o Presidente da mesa concedeu a palavra pela ordem de inscrição previamente efetuada. Tomou a palavra a senhora Sofia Cruz moradora em Gumirães, que começou por referir que representava um grupo de artistas locais de várias áreas, desde a musica, artes plásticas, pintura à escultura e que no ultimo ano têm tentado encontrar um espaço físico onde possam trabalhar, mas não tem sido fácil, porque o aluguer é altíssimo e queriam começar a promover protocolos com outras associações e promover exposições, dinamizar todo o tipo de atividades culturais com as associações que estivessem interessadas, com a junta de freguesia, com o município, com outras entidades, mas a dificuldade em arranjar um local, tem dificultado estas actividades que se propõem fazer. Assim, questionou se existe por parte do executivo a possibilidade de ajudar a colmatar esta lacuna.

O Presidenta da assembleia agradeceu a intervenção e referiu que o executivo irá certamente responder, mas que segundo os documentos que a assembleia recebeu devem existir novidades nesse sentido. Tomou de seguida a palavra o senhor Tiago

Lopes que cumprimentos todos os presentes, agradeceu a oportunidade e esclarecendo que fazendo parte do grupo da oradora anterior, apenas queria realçar as palavras desta.

De seguida, Manuel Guedelha morador em Viseu, começou por cumprimentar os presentes. Referiu de seguida que verificou que estão a mudar o pavimento das passadeiras com a colocação de mosaicos anti derrapantes, facto com o qual concorda. No que se refere ao boletim informativo da junta, referiu que se trata de uma boa iniciativa e apelou para a participação no mesmo dos elementos da assembleia de freguesia num espaço próprio.

O Presidente da Mesa, após verificar que não havia mais nenhuma inscrição passou a palavra ao Presidente do executivo para o mesmo possa responder aos assuntos levantados pelo público.

O Presidente do Executivo começou por cumprimentar todos os presentes, deu as boas vindas ao público presente e aos novos elementos que se apresentavam na assembleia pela primeira vez. Em resposta a Sofia Cruz, referiu que conforme o senhor Presidente da Mesa já tinha dito, são várias as pessoas e instituições que vão ter com o executivo com situações semelhantes às referidas. Continuou afirmando que para o executivo é muito importante o movimento associativo e que é com agrado dirigirem-se ao executivo a solicitar ajuda. NO entanto, para poder beneficiar da mesma o presidente referiu que é fundamental que se constituam legalmente como uma entidade e posteriormente apresentem o projecto de intervenção da mesma, pois a política de ajudas, está baseada em projectos e não em pessoas ou instituições por si só. Relativamente ao espaço físico em si, referiu que, como é do conhecimento de todos, existem há algum tempo negociações com o município para que seja cedido à Junta de Freguesia um espaço para ser instalada a nova Junta de Freguesia de Viseu. Essas negociações concretizados e houve um acordo em que a camara municipal de Viseu vai ceder um espaço à Junta e é intenção da camara colocar aqui neste espaço, uma casa das associações, pelo que sugere que estejam atentos, pois de futuro este espaço será gerido pelo município e esta pode ser uma possibilidade para as vossas intenções.

Em relação às obras que estão a ser efectuadas ao nível das passadeiras, nomeadamente o rebaixamento de pisos e colocação de piso pitonado, foi uma reivindicação do executivo que começou a ser implantada inicialmente em algumas ruas da extinta freguesia de Coração de Jesus e agora está a ser seguida em toda a cidade.

Quanto ao Boletim Informativo, referiu que vai na sua segunda edição, foram feitas algumas alterações em relação ao primeiro número e que o objectivo editorial passa por dar a conhecer as iniciativas não só da junta mas também de todas as associações

e movimentos aí sediados. Concordou igualmente que também os membros da Assembleia possam colaborar na realização do referido boletim que se pretende o mais plural possível.

Terminada a intervenção do Presidente da Junta, interveio o Presidente da Assembleia que referiu que a assembleia irá certamente colaborar na realização do Boletim, sempre que tal se revele oportuno. Agradeceu ao público presente esperando que de alguma maneira tenham ficado satisfeitos com o que ouviram e convidou-os caso assim o entendam, a assistir ao resto da reunião.

De seguida o Presidente da Assembleia, referiu que em relação à ata da assembleia anterior, que como é do conhecimento de todos, não foi possível distribuir atempadamente para que a pudessem ler, tendo apenas sido distribuída no início da assembleia com todos os constrangimentos que daí advêm, colocava à consideração da assembleia se pretendiam ainda assim proceder à sua leitura e votação ou, em alternativa adiar este procedimento para a próxima assembleia.

Mário Rui Dias, propôs, em nome dos elementos do PS que a ata seja votada na próxima assembleia, proposta que foi acolhida por todos tendo sido aprovada por unanimidade.

Na sequência do recente falecimento do Dr. João Inês Vaz, propôs o Presidente da Mesa da Assembleia, por se entender que tal desígnio era transversal a todos os membros da assembleia, executivo incluído, um voto de pesar e um minuto de silêncio unanimemente aceite e por todos respeitado. (anexo 1)

2-Informação da Junta de Freguesia

O Presidente da Assembleia começou por informar que a versão final da informação foi distribuída somente durante o dia de hoje, pelo que, ao contrário do que é hábito, solicitou ao senhor Presidente do executivo que fizesse uma leitura do documento em causa, finda a qual se seguirão as questões levantadas pelos membros da assembleia.

Alexandre Azevedo Pinto cumprimentou os presentes e começou por referir que tinha duas perguntas, a primeira relativamente aos protocolos com as associações, em que gostava de saber quais foram as entidades beneficiadas, quais os projetos e os montantes atribuídos e a segunda acerca das situações que se encontram em contencioso, quando se resolvem e quais as probabilidades de daí resultarem implicações nas contas da Junta de Freguesia.

José Maria Costa referiu que o PS se congratula com a mudança de instalações, pois essa era uma das propostas do seu partido. Relativamente ao protocolo em causa, chamou a atenção para um lapso referente à titularidade do artigo matricial. Mostrou também a sua não concordância com a cláusula seis, onde se refere que deve ser a

Junta de Freguesia de Viseu a responsável pelo pagamento do condomínio, do espaço que passará a ser gerido pela Câmara Municipal. Terminou a sua intervenção alertando para a necessidade de regular a presença de cães nos jardins, especialmente junto da escolas e jardins-de-infância.

Jorge Azevedo, após cumprimentar os presentes referiu numa pequena nota, que no no que se refere ao número de festas, o executivo vai um pouco atrás, mas aproxima-se do executivo camarário, isto a propósito da marcação de mais uma edição do “mercado indo eu”. Em relação à futura sede da Junta, referiu que, para quem tanto pretendia uma sede no centro histórico, a solução acabou por ficar um pouco ao lado. Questionou ainda sobre este tema o porquê de se assinar um contrato por dez anos renovável por períodos de cinco anos até ao máximo de trinta anos.

Catarina Vieira e Castro cumprimentou todos os presentes e começou por referir que iniciativas como o mercado indo eu e o apoio ao associativismo, foram propostas que partiram e eram defendidas pelo BE, pelo que fica satisfeita com a sua implantação. Continuou afirmando que a criação da casa das associações, é uma iniciativa que pode vir a apoiar pessoas interessadas, permitindo o aparecimento de novos projectos e o consolidar de outros. Em relação à situação financeira do Junta, manifestou algumas dúvidas em relação aos processos em contencioso, e à baixa taxa de execução.

Mário Rui Dias relativamente à transferência das instalações questionou se em relação a este espaço que fica para as associações, já é possível adiantar algum pormenor acerca da forma como vai ser gerido. Questionou igualmente, qual seria o futuro das instalações da rua Miguel Bombarda.

Terminada esta serie de intervenções foi dada a palavra ao Presidente do executivo que começou por responder a Alexandre Azevedo Pinto em relação aos protocolos com as associações que o executivo deu cumprimento ao regulamento aqui aprovado na assembleia de freguesia. Quanto às associações apoiadas, os montantes e os projectos das mesmas, referiu que para cada apoio existe um dossier que pode ser consultado, garantindo que para o ano serão mantidos e aumentados os critérios de rigor que presidem à atribuição dos referidos apoios. Referiu igualmente que para 2016, pretende atribuir os apoios solicitados mais cedo, para que as associações saibam com o que podem contar da Freguesia. Relativamente à questão do contencioso, referiu que já em assembleias anteriores trouxe este problema da ADSE, referindo que se trata de uma situação de incumprimento herdada das freguesias anteriores sendo que actualmente o executivo paga todos os meses um determinado valor e que a dívida será paga em setembro de dois mil de dezassete, pelo que não é um contencioso, mas sim uma dívida. A questão da Tecnovia, esse sim é um processo em contencioso que também herdámos, da qual não temos qualquer responsabilidade e que tinha a ver com uma obra na antiga freguesia de Santa Maria, na Rua Nova da Fonte em Gumirães.

Em relação ao Sr. José Costa, agradeceu o reparado na cláusula um do protocolo tendo referido que iria reunir com o município para verificar e retificar o texto. Em relação à cláusula seis, realmente batemo-nos neste ponto mas a Câmara Municipal foi irredutível uma vez que será o município o responsável pela reabilitação do edifício, entenderam que nós como proprietários do mesmo, devíamos assumir o valor do condomínio. Tentamos tudo o que era possível mas foram a esse nível extremamente irredutíveis, uma vez que na nova sede também não vamos assumir qualquer encargo. Em relação aos dejetos caninos estamos a dar os primeiros passos, com a colocação de cartazes, com uma mensagem “muito soft” com uma imagem com crianças deitadas num relvado. Caso não seja suficiente, a fase seguinte será porventura, o alertar da polícia municipal para que de alguma forma aplique e faça cumprir o regulamento municipal pois trata-se de uma questão de civismo.

Em resposta a Jorge Azevedo, referiu que o “mercado indo eu” é uma bandeira, que ainda por cima saiu daqui desta assembleia, e que granjeia grande adesão popular, pelo que convidou todos os membros para passarem por lá na próxima edição. Em relação à localização da futura sede e a distância para o centro histórico, referiu que não ficamos assim tão longe, e que ganhamos um espaço num edifício com muita dignidade.

Em relação à New-lar, esclareceu que em bom rigor ainda não é um contencioso, o que existe é de facto uma dívida em relação ao pagamento das quotas do condomínio que queremos ver esclarecidas. O processo está a ser preparado e conversado com a New-Lar que é quem gere o condomínio, referindo que se tivermos de pagar pagaremos, mas depois de devidamente esclarecidos.

Em resposta a Marco Guerra e ao facto por este referido de não receber os documentos, lamentou o facto.

Relativamente à intervenção de Catarina Vieira e Castro e em relação à baixa execução orçamental, referiu que brevemente a junta vai entrar numa fase de planeamento de obras com o município que entrarão numa fase decisiva com as obras a decorrerem, incluindo a “famigerado” Largo do Chafariz em Santiago.

Por fim referiu que a Junta não tem qualquer dívida, nem recorreu a qualquer empréstimo bancário.

Com esta intervenção, terminou o período de antes da ordem do dia.

I I -PERIODO DA ORDEM DO DIA

O Presidente da Assembleia abriu este ponto, com a apresentação do protocolo de colaboração com o município de Viseu e começou por explicar que este protocolo não

veio à assembleia para ratificar, porque a convocatória foi anterior à sua celebração, mas que certamente haveria espaço para a sua discussão no ponto um da ordem do dia.

1-Discussão de assuntos de interesse para a Freguesia de Viseu.

O primeiro pedido de intervenção foi de José Maria Costa que referiu que as pessoas devem ter alguma responsabilidade em participar na vida ativa e social e se a Freguesia é proprietária e responsável pelo condomínio, então uma hipótese a estudar seria a possibilidade de passar esta responsabilidade para as associações que se vierem a instalar neste espaço.

Jorge Azevedo em relação a este espaço referiu que seria útil conhecer o tipo de contrato de cedência que existia previamente para se poder comparar com o que agora é proposto para se perceber melhor se será ou não vantajoso

Marco Guerra dando continuidade à intervenção do senhor Manuel Guedelha do público, questionou sobre alguns passeios que estão com necessidade de intervenção, tendo lido um documento onde enumerou diversas ruas e avenidas da cidade. Atendendo à extensa lista de ruas e avenidas inumeradas foi lhe solicitado, caso assim o entendesse, que entregasse o referido documento para ser apenso à ata que ora se lavra, facto que até ao momento não se verificou. Questionou também se existe algum avanço sobre a identificação as espécies verdes existentes na cidade, assunto a que já se referiu em assembleias anteriores.

Catarina Vieira e Castro usou da palavra para mostrar a sua preocupação com o Centro Histórico da cidade, referindo que apesar de se verificarem alguns trabalhos de reabilitação em alguns edifícios, grande parte do centro histórico tem edifícios que ou estão abandonados ou estão em muito mau estado. Aludiu à questão levantada pelo senhor Vice-Presidente da camara municipal que disse, na sequência do incêndio recente nesta zona que tal facto não iria acelerar o plano municipal para o centro histórico, pois este já estava em vias de ser executado. Em seu entender, o mesmo peca por tardio e fez referência a uma tese de um mestrado de Ana Sofia Gonçalves Almeida, que fez um estudo completo acerca do centro histórico e que seria um documento útil a ter em conta, nomeadamente porque a mesma faz referência a alguma fragilidade ao sistema de detecção e combate aos incêndios nesta zona. Um outro problema desta zona da cidade, concluiu, tem a ver com o estacionamento indevido que impede a passagem dos carros de bombeiros, sendo que essa questão se mantém.

Mário Rui Dias referiu que a intervenção que iria proferir era, na sequência de um pedido que lhe tinha sido formulado por um munícipe, uma vez que como é do conhecimentos de todos, existe um problema de participação e cidadania na sociedade portuguesa, de maneira que as pessoas em vez de cá virem à assembleia,

pedem para trazer os assuntos. Assim, começou por falar sobre o Pavilhão Cidade de Viseu, onde decorrem com uma certa regularidade eventos que concentram muito trânsito, num espaço que não é propriamente amplo, para o trânsito, com todos os constrangimentos que daí advém para os moradores daquela zona da cidade, exemplificando com um exemplo recente, em que instalou na zona um verdadeiro caos, sem que houvesse qualquer tipo de policiamento para regularizar o trânsito. Outra questão levantada, teve a ver com o jardim que há na travessa do Hotel Monte Belo, que vai dar a um jardim-de-infância em que apesar de estarem sinalizadas as marcas no chão de desaceleração, os pais das crianças ficarem mais seguros com a instalação de bandas sonoras, por fim referiu que na avenida infante D. Henrique, desde o cruzamento da avenida Vinte e Cinco de Abril até ao cruzamento da subsequente á avenida Miguel Bombarda se pode estacionar quer de um lado quer do outro muito próximo das passeadeiras facto que causa um certo desconforto nos condutores uma sensação de insegurança nos peões, sobretudo quando a passeadeira é utilizada por crianças

O presidente da assembleia entendeu que tinha sido já reunido um leque alargado de questões e como tal passou a palavra ao presidente do executivo para que este se pronunciasse sobre as mesmas.

O presidente do executivo, começou por responder a Mário Rui sobre a casa das associações que vai nascer neste espaço, referindo que aquando da reunião do executivo da Câmara Municipal, descentralizada solicitou a requalificação do espaço exterior para melhor servir as dinâmicas que aqui se possam vir a criar. Em relação às instalações da rua Miguel Bombarda, referiu que aquele espaço não poderá ficar vazio, sendo que de momento ainda não está definido qual a sua futura utilização, havendo a possibilidade de aí criar um espaço para o cidadão, ou também poder vir a ser a sede da futura delegação da ANAFRE. Em relação às questões do estacionamento na cidade referiu que infelizmente a situação não é nova, registando-se um sistemático desrespeito pelas regras. Referiu que esta situação já foi transmitida às autoridades solicitando que numa primeira fossem dissuasores, mas depois que não deixassem de atuar, sob pena da situação não se alterar. Em relação à instalação de bandas sonoras, referiu que a sinalização existente neste momento, deveria ser mais que suficiente, mas, concordando com o que foi dito, revelou que iria levar o assunto junto da administração municipal.

Em resposta a Jorge Azevedo, referiu que a Junta de Freguesia não deixará de ser o proprietário deste espaço e recordou que as três anteriores freguesias da cidade estiveram aqui instaladas e que, quando a freguesia de Coração de Jesus, acordou passar para a rua Miguel Bombarda, cedeu á camara a sua parte neste espaço, pelo que o município tem um terço da propriedade e a Junta o restante. Em relação ao Solar dos Peixotos, propriedade da Câmara Municipal, houve uma ampla discussão

sobre os prazos de decência e respectivas renovações sendo que a pretensão do executivo da junta era que os mesmos fossem mais alargados, mas a Câmara enquanto proprietária não concordou. Ainda assim, concluiu, acredita que o negócio é vantajoso para ambas as partes.

Em resposta a Marco Guerra, elogiou o ótimo trabalho de casa feito, com a enumeração extensa das ruas trouxe mas respondeu reafirmando que se trata de uma responsabilidade da Câmara que não pode ser imputada à Junta de Freguesia. Referiu ainda que na Assembleia Municipal foi criada uma comissão para avaliar os processos pendentes relacionados com os jardins, zonas pedonais, iluminação pública,... que são reportados pela Juntas de Freguesia, exemplificando com a zona do Parque da Agueira que está a precisar de uma intervenção urgente, ao nível da limpeza, mas também de reconstrução dos muros que foram completamente vandalizados.

Em resposta à intervenção de Catarina Vieira, referiu que o executivo está a acompanhar o que está a ser feito no centro histórico e em bom rigor, afirmou que há sinais que as coisas vão mudar, uma vez que o município está a criar condições para os particulares poderem fazer obras, nomeadamente com o programa fiscal diferenciador e a eficácia energética, onde a camara esta disponível para ajudar, não se substituindo aos privados, mas fazendo também o seu trabalho, reabilitando os edifícios de que é proprietária, como é o caso da Casa das Bocas. Em relação à questão do incêndio, referiu que é de salientar a eficaz atuação dos bombeiros apesar das dificuldades de acesso que tiveram, uma vez mais por falta de civismo relacionado com o estacionamento indevido.

O presidente da assembleia comunicou a todos os elementos da assembleia que iria permitir uma última ronda de intervenções com assuntos de interesse para freguesia.

Augusto Antunes após apresentar cumprimentos aos presentes, confessou-se adepto das preocupações ambientais e recordando a temática da última encíclica do Papa Francisco, manifestou a sua preocupação com a gestão da água no município, que ao mesmo tempo que promove o seu consumo com grandes cartazes espalhados pela cidade, permite um brutal desperdício nas regas de rotundas e jardins, exemplificando com a situação que se vive na Avenida da Europa.

Alexandre Azevedo Pinto referiu de seguida que foram gastos milhões de euros com o Polis em Viseu, e hoje temos uma situação de abandono total de muitas das estruturas que beneficiaram desse programa, exemplificando com o estado de vandalismo em que se encontra a Cava de Viriato e com o Parque da Radial de Santiago em que o café de apoio ao mesmo que já não existe. Reconhecendo a existência de roubos sistemáticos de todo o tipo de materiais, plantas incluídas acusou a autarquia de virar as costas a este facto. Continuou referindo que se trataram de obras emblemáticas

inaugurados à meia dúzia de anos, e a autarquia não está a dar a devida atenção a esta situação.

Jorge Azevedo interveio para concordar com a preocupação já manifestada na Assembleia sobre os dejetos dos cães e terminou apelando para a necessidade de se criarem espaços para a expressão da arte urbana.

Mafalda Ferreira, começou por cumprimentar todos os presentes e referiu querer dar um louvor ao executivo da junta, pelo forte empenho posto na área social que tem sido a sua bandeira e um último louvor aos nossos bombeiros que muita das vezes com poucos meios são muito eficientes no combate aos incêndios e outras emergências, como se comprovou nos últimos dias. Por último, referindo-se às questões ambientais, realçou o parque urbano da Aguieira, que visitou á poucos dias, e lamentou o vandalismo notório, mas também constatou a necessidade de que a referida mata precisa de intervenção, nomeadamente ao nível da limpeza em algumas árvores, pois existem arvores mortas, doentes, que precisavam de ser removidas ou tratadas. Em relação à mata do Fontelo referiu que aí o problema é ainda mais grave com a existência de árvores centenárias a necessitar de intervenção urgente, pelo que concluiu, alertando para o facto de a maioria das pessoas quando olha para os parques da cidade, repara no equipamento urbano, na iluminação, mas raramente olhamos para as plantas e as árvores.

Dada a palavra ao presidente do executivo, este começou por responder a Augusto Antunes, realçando que o mesmo focou uma questão importantíssima, pois sendo Viseu uma cidade com tanta água, há que questionar porque é que não se utiliza a captação de agua dos poços das urbanizações para as regas em vez de regarmos com agua da companhia. Salientou no entanto que este executivo está sensibilizado para isso. Esclareceu igualmente que grande parte dos relvados, são concessões e essas concessões incluem também a regularização do sistema de rega, mas é verdade que muitos desses operadores não têm esse cuidado. Concluiu sobre este tema que a situação é agravada pelo constante roubo de material de rega, electrobombas incluídas.

Em resposta á questão levantada por Alexandre Azevedo Pinto, referiu que a Cava de Viriato, é um monumento único na europa e que merece por parte das nossas entidades toda a atenção e responsabilidade, salientando que a camara está sensibilizada para este problema, sabendo no entanto que o problema é sempre o mesmo e tem por base o vandalismo fácil. Em relação ao bar do Parque da Radial de Santiago, referiu que o antigo concessionário deixou as instalações muito deterioradas e até ao momento não apareceu ninguém para pegar naquilo, esclarecendo que a camara esta a tentar resolver o assunto, arranjando uma situação provisória para este verão.

Em relação ao que disse Jorge Azevedo quanto à arte urbana, recordou que ainda recentemente vieram artistas de todo o país a que se juntaram artistas locais daí resultando a expressão artística em vários espaços da cidade que aproveita para convidar todos a visitar, nomeadamente o do túnel que passa por baixo da circunvalação.

Sobre a intervenção de Mafalda Ferreira agradeceu as suas palavras referindo que o executivo está totalmente de acordo com o que disse, acrescentando que tem tentado sensibilizar as técnicas responsáveis pela área florestal do município, para a questão das árvores centenárias do Parque do Fontelo

Para concluir a sua intervenção, o presidente referiu-se ao orçamento participativo, recordando que está ser implantado o referente à primeira edição e que se encontra a decorrer a fase de apresentação de propostas para a segunda edição sendo que as expectativas não estão a ser cumpridas pois até ao momento regista-se um baixo número de propostas recebidas. Para tentar obviar esta situação, informou que vão ser lançadas uma serie de sessões de esclarecimento descentralizadas para tentar mobilizar um maior número de fregueses a apresentar propostas

Antes de terminar a sessão, Augusto Antunes pediu para fazer uma pequena intervenção para se referir á limpeza da zona do tribunal e sua envolvente do tribunal que aconteceu recentemente, terminando afirmando que também é importante realçar as coisas quando estas são bem feitas.

Não havendo outros assuntos a deliberar, a sessão foi encerrada pelas vinte e duas horas, dela se lavrando a presente ata que lida e achada conforme vai ser assinada para que conste.-----

O Presidente da Assembleia:

----- A 1ª Secretária:

----- O 2º Secretário: